



# Boletim Mensal MACROECONÔMICO

Edição 5 - Maio de 2016

facebook.com/canaldoprodutor 

twitter.com/canaldoprodutor 

canaldoprodutor.com.br 



## BRASIL: A nova equipe econômica do governo e seus desafios

Após afastamento da presidente Dilma Rousseff, por 180 dias, foi anunciada a nova equipe econômica do governo brasileiro, liderada por Henrique Meirelles, ministro da Fazenda. O presidente em exercício, Michel Temer, tem dado sinais que o reequilíbrio fiscal será um de seus pilares fundamentais, e deve ser acompanhado por medidas impopulares. O quadro atual mostra um país em recessão. Para 2016, a expectativa para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) é de retração de 3,9%, após a queda de 3,8% em 2015.

O país tem sofrido com declínio da demanda, forte pressão inflacionária e déficits crescentes, fatores que têm pesado sobre os setores privados, entre os quais o agropecuário. Já foi possível observar queda na produção rural no primeiro bimestre de 2016, em relação ao mesmo período do ano passado. Principalmente nos setores mais voltados ao mercado interno.

Mesmo diante do contexto desfavorável, o PIB do agronegócio brasileiro acumulou alta no primeiro bimestre do ano, de 1,09%.

O setor público também tem sido afetado pela conjuntura atual. Segundo o Valor Econômico, a arrecadação federal – soma de tributos federais e contribuições previdenciárias - teve o menor resultado para abril, desde 2010, R\$ 110,895 bilhões, queda real de 7,1% em relação a um ano antes. No acumulado do ano, janeiro a abril, houve queda real de 7,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O resultado de 2015, arrecadação de R\$ 423,9 bilhões, também foi o menor para o período desde 2010. Aumento do desemprego, diminuição da renda e menor consumo, fatores diretamente ligados à desaceleração econômica do Brasil, contribuem para a queda da arrecadação federal.

Entre tantos desafios, o reequilíbrio político é essencial para recuperar a confiança dos investidores e aumentar o apoio ao governo Temer. Um início da recuperação da economia brasileira poderá permitir a flexibilização da política monetária, porém antes será necessário recolocar o trilho nos eixos.

Na sexta-feira (20), Meirelles anunciou que o déficit previsto para 2016 é de R\$ 170,5 bilhões. De acordo com o Valor, amanhã (24), Michel Temer, acompanhado dos ministros da Fazenda, Henrique Meirelles, do Planejamento, Romero Jucá, da Secretaria de Governo, Geddel Vieira Lima, e da Casa Civil, Eliseu Padilha, anunciará uma série de medidas para controlar a dívida pública,

Resta aguardar os desdobramentos das novas medidas que serão anunciadas, principalmente em relação à implementação delas.

Com informações da LCA Consultores, Valor Econômico e Euler Hermes



## EUROPA: UE oferece abertura de 89% em dez anos

De acordo com o jornal Valor Econômico, a oferta da União Europeia (UE) ao Mercosul na negociação para um acordo de livre comércio entre os dois blocos prevê eliminação gradual das tarifas para 89% das exportações sul-americanas aos países europeus. O prazo de abertura sugerido por Bruxelas é de dez anos. A troca de ofertas ocorreu no dia 11 de maio em Bruxelas e até julho deve ocorrer outro encontro entre os negociadores.

O Mercosul ofereceu tarifa zero para 87% das exportações europeias ao bloco, com prazo de liberalização de 15 anos. As negociações englobam produtos agrícolas e industriais. Segundo o Valor, o Itamaraty já repassou as listas de ofertas às entidades da iniciativa privada, que ficarão responsáveis por “dissecar” a proposta europeia. Apesar da ausência de cotas para a carne bovina na oferta, ainda existiria possibilidade de reversão desse quadro. Além disso, a UE não ofereceu abertura para a exportação de açúcar.

Fonte: Valor Econômico



## INTERNACIONAL: Alívio com EUA, preocupação com a China

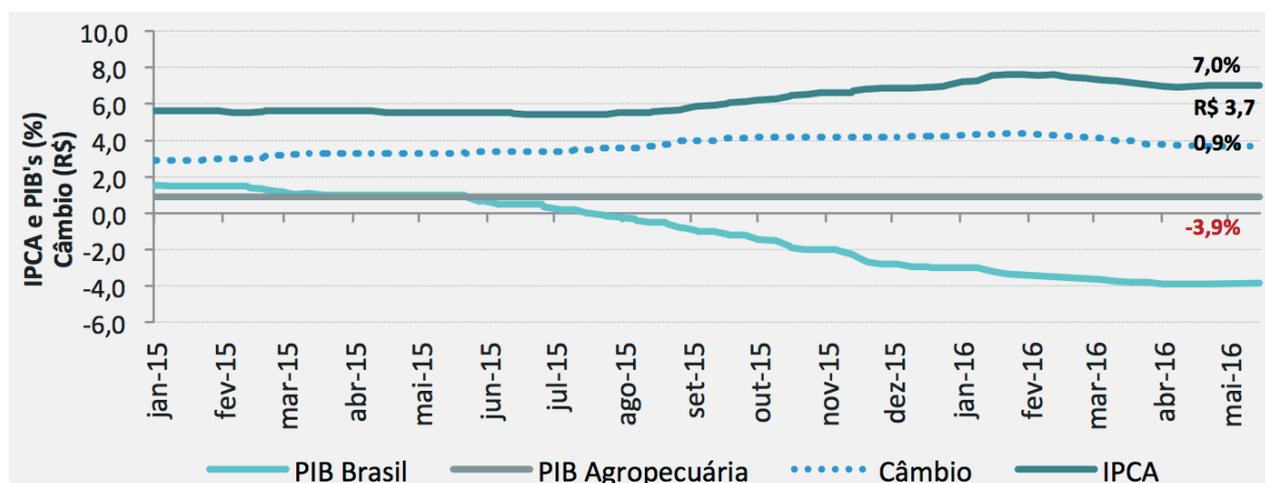
De acordo com a LCA Consultores, a recente volatilidade nos mercados globais, que também provoca oscilações nos ativos e moedas de países emergentes, está relacionada a preocupação com a economia da China e frustração do mercado em relação ao desempenho da economia norte-americana.

O escritório regional do FED de Atlanta (GDPNow) indica crescimento de 2,8% para o PIB dos EUA no segundo semestre de 2016. O valor está próximo da taxa média de expansão do país, na casa dos 2,5% ao ano. A expectativa da LCA é que o FED adiará o próximo aumento da taxa de juros para setembro, consequência dos sinais de redução da ociosidade no mercado de trabalho, com melhora de ganhos salariais, além da reaceleração inflacionária dos EUA.

Os mercados de ativos e moedas emergentes têm sido influenciados pela variação do preço do petróleo e incertezas relacionadas à economia chinesa. Nos últimos dias, houve aumento do preço do petróleo, que alcançou US\$ 50 o barril após, em meados do primeiro trimestre, ter chegado a cair abaixo de US\$ 30. Para a LCA, um descarrilamento abrupto da economia chinesa continuará a representar um fator de risco para os mercados mundiais no decorrer dos próximos anos.

Fonte: LCA Consultores

Figura 1 – Evolução das expectativas de mercado para 2016 – crescimento do produto, taxa de inflação e câmbio



### Cenário para 2016:

**Maior queda do PIB brasileiro (-3,9%), real depreciado (R\$ 3,70) e inflação na meta (7,0%).**

Fonte: Relatório Focus/Banco Central do Brasil (18/03/2016) A projeção do PIB da agropecuária é calculada pela LCA Consultores.

## Atividade Econômica (maio/2016)

Em 2016, a queda do Produto Interno Bruto (PIB) deve ser de 3,9%. O Boletim Focus, do Banco Central, indica, para 2016, uma expectativa cada vez maior (figura 1) de desaceleração e queda da taxa de crescimento da economia brasileira.

Expectativas Macroeconômicas	2016	2017
<b>PIB (% ao ano)</b>	<b>-3,9</b>	<b>0,5</b>
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,7	3,9
Taxa SELIC - fim de período (% ao ano)	13,0	11,5
IPCA (% ao ano)	7	5,5
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	42	47
Produção industrial (% crescimento)	-5,9	0,7
Saldo em conta corrente (US\$ bilhões)	-18,5	-17,6
Investimento estrangeiro direto (US\$ bilhões)	58,5	60
Balança comercial (US\$ bilhões)	48	50,0

Fonte: Relatório Focus/Banco Central do Brasil (13/05/2016)

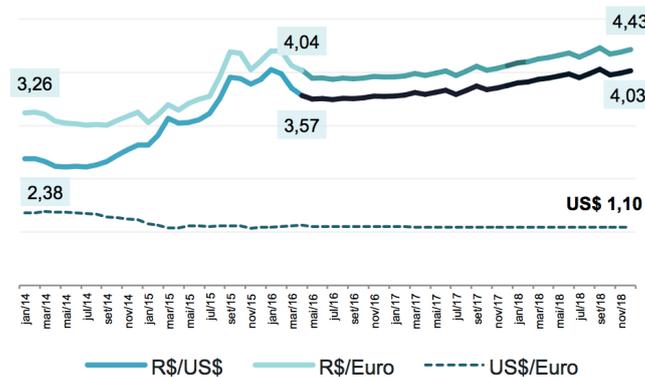
### Câmbio (abril/2016)

Câmbio (abril/2016)

Nos últimos meses, o Real voltou a apresentar valorização. Em 2016, a cotação do dólar deve ficar na casa dos R\$ 3,50, e a do euro em R\$ 3,90. Em abril, foram observadas cotações de R\$ 3,57 e R\$4,04, respectivamente.

Na comparação mês a mês, o Real perdeu 17,2% do seu valor em relação ao dólar e 22,9% em relação ao euro. Já a cotação do dólar em relação ao euro foi de US\$1,13 em abril.

No acumulado de 2016, janeiro a abril, houve valorizações de 7,9% do Real em relação ao dólar e de 4,1% na comparação com o euro.



Fonte: Banco Central do Brasil/ LCA Consultores (2015)

\*A partir de maio de 2016 dados projetados pela LCA Consultores.

**Para a Consultoria o dólar deve fechar o ano de 2016 em R\$3,55 o euro e R\$3,91e a cotação dólar-euro em US\$ 1,10.**

### Balança Comercial (abril/2016)

De janeiro a abril de 2016, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 28,1 bilhões, crescimento de 10,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

Com importações de US\$ 4 bilhões, o superávit da balança comercial foi de US\$ 24,1 bilhões. O agronegócio correspondeu a 50,2% do valor total exportado pelo Brasil no período. O saldo na balança comercial do setor foi de US\$ 24,1 bilhões.

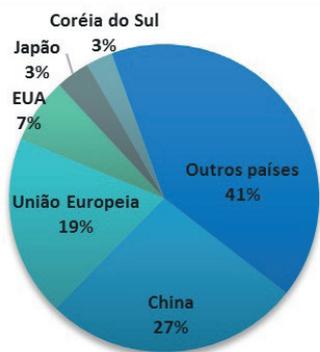
No acumulado de 2016, as exportações do agronegócio brasileiro foram lideradas pelo complexo soja (US\$ 9,2 bilhões); carnes (US\$ 4,4 bilhões); produtos florestais (US\$ 3,4 bilhões); cereais, farinhas e preparações (US\$ 2,3 bilhões); e complexo sucroalcooleiro (US\$ 2,7 bilhões). A soma das exportações desses cinco principais setores foi de US\$ 23,7 bilhões ou 84,2% do total exportado em produtos do agronegócio no período.

### Balança comercial brasileira - acumulado janeiro a abril (US\$ bilhões)



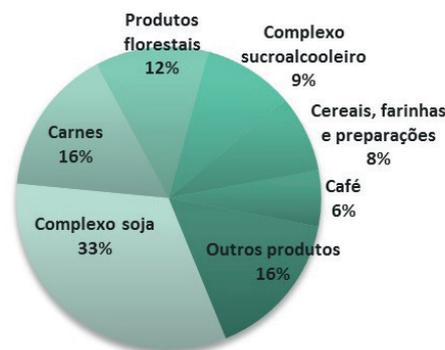
Fonte: Aliceweb (MDIC) Agrostat (MAPA)

### Principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro acumulado janeiro a abril (2016)



Fonte: Agrostat (MAPA)

### Principais produtos do agronegócio brasileiro exportados - acumulado janeiro a abril (2016)



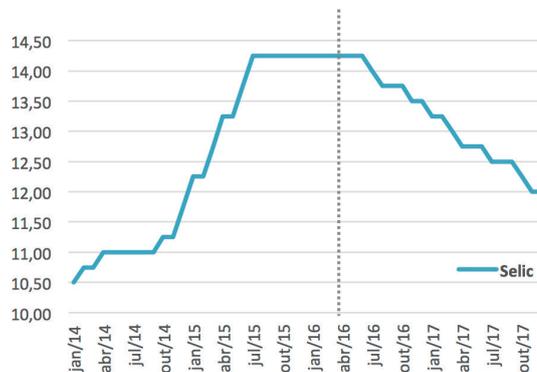
Fonte: Agrostat (MAPA)

## Juros (abril/2016)

Com a mudança na equipe econômica, e estabilização da cotação do dólar, o Banco Central deverá afrouxar a política monetária mais cedo do que o esperado.

Desse modo, a LCA Consultores projeta a primeira redução da Selic para julho, caindo dos atuais 14,25% para 14,0%.

A consultoria espera que essa redução seja contínua, projetando a Selic em 13,50% no final de 2016, e em 12% para dezembro de 2017.



Fonte: Banco Central do Brasil; LCA Consultores (2016).

\*A partir de maio de 2016 os dados são projeções calculadas pela LCA Consultores.

## Produção Industrial (março/2016)

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-IBGE), a produção industrial, em março, recuou 11,3%, comparada com o desempenho de fevereiro, em relação ao mesmo período de 2015.

A indústria de transformação decresceu 10,6% e a indústria extrativa 16,7%. Esse foi o pior resultado de março para todas as indústrias, desde 2009.

**A LCA Consultores projeta que a indústria geral só voltará a crescer em dezembro de 2016. Estima-se uma variação positiva de 0,3%, em comparação com o mesmo período de 2015.**



Fonte: LCA Consultores (2015).

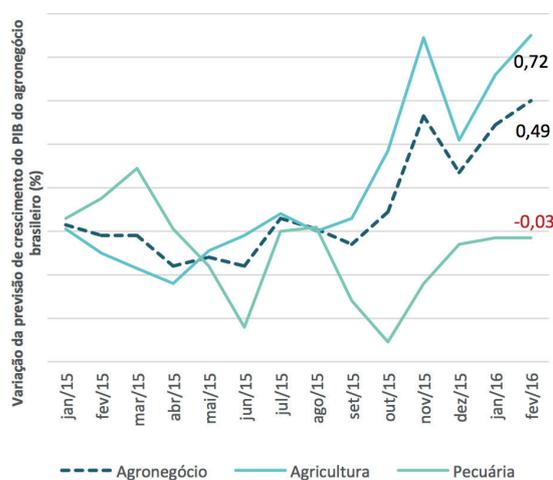
\*Os dados a partir de abril de 2016 os são projeções da LCA Consultores.

## Produto Interno Bruto do Agronegócio (fevereiro/2016)

O PIB do agronegócio calculado, para fevereiro de 2016, cresceu 0,6%, em relação a janeiro. No acumulado do ano, janeiro a fevereiro, a alta foi de 1,09%.

Tanto no desempenho no mês quanto no bimestre, o resultado positivo está relacionando ao ramo agrícola, que cresceu 0,9% em fevereiro e 1,62% no acumulado do bimestre. Já o ramo pecuário recuou 0,03% no mês, acumulando baixa de 0,06% no ano<sup>1</sup>.

A renda do agronegócio brasileiro, estimada para 2016, é de R\$ 1,38 trilhão, sendo R\$ 948,5 bilhões (68,8%) referentes ao ramo agrícola e R\$ 429,3 bilhões (31,2%), ao pecuário, a preços de 2016. 🌱



Fonte: CNA; Cepea/USP (2016)

**O ano de 2016 tem sido marcado por crises em âmbitos político e macroeconômico, com reflexos sobre o PIB, que deve recuar 3,9% no ano.**

<sup>1</sup> Os resultados deste mês não contemplam dados de volume de produção de alguns setores do ramo pecuário. Dados de quantidade para as atividades do segmento primário da pecuária (bovinos, frango, ovos, suínos e leite) não foram disponibilizados até o fechamento deste relatório. Portanto, para essas atividades, foram consideradas apenas as variações de preços. Em relatórios futuros, serão incluídos no cálculo também os números mais recentes de volume.

**Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica**

**NÚCLEO ECONÔMICO: Renato Conchon - Coordenador Fernanda Schwantes - Assessora Técnica**

**Gabriela Coser Rivaldo - Assessora Técnica Rafael Alberton - Assessor Técnico**